



Arte, beleza e reconciliação com nossa existência
Art, beauty and reconciliation with our existence
Arte, belleza y reconciliación con nuestra existencia
Art, bellesa i reconciliació amb la nostra existència

Matheus Corassa da SILVA¹

O ano de 2020 já pode ser considerado histórico. As expectativas traçadas ainda em 2019, calcadas no anseio por melhorias nos mais diversos âmbitos da vida humana, foram precocemente frustradas por uma pandemia sem precedentes. Além da inesperada crise sanitária e humana, a Covid-19 trouxe profundas mudanças para as relações humanas, sejam elas profissionais, afetivas ou culturais. Tivemos de nos adaptar a um modo de vida apresentado como o “novo normal”, que nos impõe, ao menos desde março, restrições e inúmeras angústias.

Esse mundo doente, cinza, habitado por uma população amedrontada por um inimigo desconhecido, precisou redescobrir sua essência. Recolorir sua existência. Nesse momento de dificuldades, a Arte nos desperta para a beleza da Natureza que foi obliterada e nos reconcilia com a beleza que jaz em nós, intimamente ligada às elaborações metafísicas humanas. Ela é uma *necessidade*, sem a qual nossas capacidades intelectivas e nossa humanidade definham e morrem. A Arte nos atinge, enfim, com o poder de uma *surpresa perturbadora*, sempre a lembrar-nos que os indivíduos que se afastam da contemplação estética correm o risco de perder a própria alma.

É com esse espírito, de reconciliação com a nossa própria existência pela via do belo, que *Mirabilia Ars* chega a seu décimo terceiro número. Numa edição sucinta, embora não menos profunda, apresentamos quatro trabalhos que se propuseram a nos direcionar pelas sendas da fruição artística. Das iluminuras à música clássica, passando pela arquitetura e pelas reflexões estético-transcendentais da Idade Média, Arte e beleza ali estão, inerentes ao próprio *sentimento da vida*.

¹ Historiador e mestre em Artes – área de concentração em *Teoria e História da Arte* – pela Universidade Federal do Espírito Santo (UFES). E-mail: matheuscorassa@gmail.com.



Matheus Corassa da SILVA (org.). *Mirabilia Ars 13* (2020/2)

Arte, beleza y contemplación estética

Art, bellesa i contemplació estètica

Art, beauty and aesthetic contemplation

Arte, beleza e contemplação estética

Jun-Dic 2020/ISSN 1676-5818

Julia van Rosmalen (Katholieke Universiteit Leuven) abre este volume com a criatividade que é peculiar aos textos e às iluminuras medievais. A autora analisa imagens de três manuscritos da *Topographia Hibernica*, obra do século XII organizada por Giraldus Cambrensis (ou Gerald of Wales, c. 1146-1223), que representam a figura de *lobisomens*. Sua abordagem se concentra no exame da dualidade entre seus caracteres humanos e bestiais e nos limites constantemente cruzados por essas duas realidades. Mais que compreender a presença dos lobisomens nas iluminuras sob um ponto de vista mitológico, van Rosmalen ressalta seu valor alegórico e antropológico, por vezes manifesto como símbolo de alteridade num contexto sociocultural imediatamente posterior à invasão dos normandos à Irlanda.

A relação entre as ordens religiosas e as elaborações arquitetônicas do medievo é o tema do texto de **Bárbara Dantas** (UFES), que a examina a partir da Cantiga 84 e das iluminuras que a acompanham no códice das *Cantigas de Santa Maria* (século XIII) do rei Afonso X, *o Sábio* (1221-1284). Embora a Arquitetura se materialize ao longo de todo o trabalho, a autora destaca que a principal fonte de seu estudo é o códice afonsino. Mais que uma breve exposição do valor que a arquitetura teve na composição das *Cantigas* e do protagonismo das ordens religiosas nas *aedificationes*, este artigo nos leva a contemplar belíssimos castelos, mosteiros, palácios e santuários românicos, góticos e *mudéjares* construídos na Espanha, na França, na Itália, em Portugal e na Síria e que testemunham, na pedra, as reflexões estético-existenciais de um universo muito distinto do nosso.

Armando Alexandre dos Santos (Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro [IHGB] / Universidade do Sul de Santa Catarina [UNISUL]) nos brinda com a profundidade de São Tomás de Aquino (1225-1274) ao dissertar sobre a *quarta via* para a demonstração racional da existência de Deus. Partindo das reflexões contidas em fontes basilares do pensamento tomista, como a *Suma Teológica* e a *Suma contra os gentios*, o autor persegue o *anseio pela beleza* e sua compreensão como ideal de inspiração religiosa, na Arte e na vida dos medievais.

Finalmente, **Ernesto Hartmann**, **Aline Mendonça Pereira** e **Gabriel Azevedo Guerra** (UFES) apresentam uma análise técnica das *Sonatas para Piano e Violino* de Wolfgang Amadeus Mozart (1756-1791). Seu interesse reside no exame da composição esquemática de cada movimento de tema com variações, com especial atenção para as substituições que o compositor realizou e para o diálogo com as noções teóricas de intercâmbio, interpolação e interfuncionalidade nas *Schemata* que compõem a peça. Com Mozart concluímos esta edição e lembramos a inesquecível



Matheus Corassa da SILVA (org.). *Mirabilia Ars 13 (2020/2)*

Arte, beleza y contemplación estética

Art, bellesa i contemplació estètica

Art, beauty and aesthetic contemplation

Arte, beleza e contemplação estética

Jun-Dic 2020/ISSN 1676-5818

frase do compositor, produtor e multi-instrumentista Quincy Jones (1933-): “Não se vive sem água e sem música”. Sem Arte, acrescento, em suas múltiplas facetas.

A diversidade temática e institucional dos trabalhos e dos articulistas desta décima terceira edição reafirma o compromisso de *Mirabilia Ars* com a cooperação acadêmica internacional, a interdisciplinaridade e a produção intelectual de alto nível. Agradecemos a todos os colegas que contribuíram com o presente número e reiteramos o nosso desejo de sempre brindarmos a comunidade de pesquisadores com uma publicação de elevado impacto, alocada em mais de oitenta indexadores.